

## **O TURISMO RURAL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE QUILOMBO, SC**

Roseli Faresin  
Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável  
Roseli.faresin@unochapeco.edu.br  
Unochapecó

Áureo Leandro Haag  
Mestre em Economia  
aureoleandro@unochapeco.edu.br  
Unochapecó

Talia Fachineto  
Graduanda em Ciências Econômicas  
talía.fachineto@unochapeco.edu.br  
Unochapecó

Desenvolvimento e sustentabilidade socioambiental

**Resumo:** A implementação do turismo rural pode ser um mecanismo de desenvolvimento sustentável e de fortalecimento da economia regional, bem como uma atividade geradora de renda extra para os agricultores familiares. O turismo rural, quando bem estruturado e planejado, também pode tornar-se um agente fomentador de boas práticas de preservação e conservação do meio ambiente, além de contribuir na divulgação das culturas e tradições locais e regionais. Portanto, o presente artigo analisa o turismo rural no município de Quilombo/SC com o objetivo de melhor compreender se implantação do turismo rural nas propriedades rurais do município de Quilombo/SC pode proporcionar uma renda alternativa e sustentável a estes agricultores familiares bem como possibilitar uma melhora na qualidade de vida. De caráter exploratório e com enfoque qualitativo, para atingir os objetivos propostos, este trabalho caracteriza-se por ser um estudo de campo que por meio de entrevistas buscou melhor compreender o potencial para desenvolvimento do turismo rural no município de Quilombo/SC. Como resultados, os entrevistados apontaram que o turismo rural pode ser um importante elemento de desenvolvimento da economia haja visto que ele pode contribuir de maneira significativa para o aumento da renda e a consequente valorização da cultura local bem como esta atividade implica na criação de atividades e ou serviços que são desenvolvidas paralelamente, como por exemplo, o transporte, estadia, revalorização das comidas típicas e o artesanato local. Enfim, o turismo rural pode contribuir para o aumento e diversificar a renda das agroindústrias familiares do município de Quilombo, incentivando a permanência no campo e a melhoria da qualidade de vida da população local, desde que seja acompanhado de políticas públicas que auxiliem na construção desta nova perspectiva de melhorar a qualidade de vida das pessoas e ainda preservar o ambiente para esta e as futuras gerações.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável, Turismo Rural, Município de Quilombo/SC

## INTRODUÇÃO

A “questão ambiental” baseia-se na contradição fundamental que se estabeleceu entre os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem, marcadamente a partir do século XVIII, e a sustentação deste desenvolvimento pela natureza.

A revolução industrial trouxe consigo a velocidade de produção de mazelas na sociedade e o avanço do mundo urbanizado. Além disso, a força poluidora das atividades industriais, foram além da capacidade regenerativa dos ecossistemas e dos recursos naturais renováveis, de modo que este contexto levou a um nível alto de exaustão dos recursos naturais não-renováveis (ALMEIDA, 2002).

Não por acaso que a partir da década de 70 ganhou força a ideia de um novo modelo de desenvolvimento que busca incorporar não só a dimensão econômica, mas também a dimensão social e ambiental, ou seja, o conceito de desenvolvimento passou a incorporar a ideia da sustentabilidade. Esse conceito, desenvolvimento econômico sustentável, visa uma melhora do desenvolvimento social e com o respeito ao meio-ambiente.

Diante deste contexto de preocupação com o meio ambiente, observa-se uma revalorização do meio rural e do turismo rural de modo que as pessoas, em especial aquelas que habitam o meio urbano, buscam ter acesso a ambientes naturais que possam aproximá-lo de paisagem que representam um ambiente diferente do seu ambiente de rotina e que lhe proporcione não apenas uma viagem, mas sim uma experiência diferente e autêntica (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Desta forma, o turismo rural pode ser visto como um fomentador do desenvolvimento local, intrinsicamente ligado à conservação do ambiente, possibilitando a manutenção e a valorização do patrimônio histórico, cultural e natural da região explorada. Além disso, proporciona avanços econômicos, criando inclusive mercado para os produtos agrícolas referenciados geograficamente (LIMA FILHO et al., 2004).

Neste sentido, a atividade turística é considerada como relevante fator para a geração de emprego e elevação do nível de renda de uma comunidade que habita uma determinada região (ABLAS, 1991). Este é o escopo a partir do qual iniciou-se a pesquisa: resgatar os valores do turismo local, como um dos caminhos para o desenvolvimento sustentável, aprimorando-o para que o município possa transformar-se em polo de desenvolvimento sustentável.

Considerando os aspectos que permeiam o desenvolvimento do turismo sustentável, elencou-se a seguinte questão de pesquisa: é possível a implantação do turismo rural nas

propriedades rurais do município de Quilombo/SC, proporcionar renda alternativa e sustentável aos agricultores familiares?

Sendo assim, este trabalho se justifica pela necessidade de estudar alternativas de sustentabilidade para a agricultura familiar, garantindo a permanência dos pequenos produtores no campo e inibindo assim o êxodo rural bem como incentivar o associativismo entre os produtores de uma localidade, proporcionando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região, valorização da cultura local e o resgate de determinados patrimônios imateriais, como as tradições culturais locais.

## **2. Desenvolvimento Sustentável: uma breve apresentação do seu conceito**

Conforme Silva (2012), o desenvolvimento sustentável concilia o crescimento econômico e a conservação da natureza. Sobre isso, vale destacar o conceito básico contido no Relatório Brundtland.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: O conceito de necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; e a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender as necessidades presentes e futuras. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 46)

Para reforçar a importância deste conceito, cabe lembrar que o processo de evolução na forma de produção de bens e serviços no capitalismo, bem como as práticas agrícolas adotadas a partir da “revolução verde”, tornaram a produção de bens e serviços algo de caráter impessoal e sem grandes preocupações com as questões ambientais, e sobre qual seria o papel do meio rural no procedimento de desenvolvimento socioeconômico mais sustentável.

Neste processo de conscientização sobre as questões ligadas as formas de desenvolvimento econômico e social, somos convocados a repensar nossa prática cotidiana.

Segundo o registro no GEO Brasil 2002:

(...) na última década, dois marcos vieram contribuir para a emergência de um novo modo de pensar: o primeiro, está relacionado com a valorização da importância da Terra; e o segundo, ao diagnóstico da gravidade dos problemas ambientais acumulados, e que projetados para um futuro não muito remoto, poderiam vir a inviabilizar não apenas o modelo de desenvolvimento econômico, como também a própria sobrevivência da espécie humana. (IBAMA, p. 217, 2002)

Este debate que envolve a construção teórica e prática sobre o desenvolvimento sustentável, contribui para que a sociedade busque uma nova postura diante dos desafios econômicos e sociais atuais e futuros e apresenta um novo paradigma de desenvolvimento que não nega o crescimento, mas apresenta a necessidade de mudar a qualidade do crescimento (HANAI, 2012).

## **2.1 Desenvolvimento sustentável e turismo rural**

As considerações acerca do princípio do desenvolvimento regional, que, da mesma forma que o conceito de desenvolvimento sustentável apresentado anteriormente, remetem a interação entre o homem e a natureza e isso de certa forma modifica as condições de existência do ser humano. “Atualmente, parece inequívoco que o processo de desenvolvimento pode ser considerado como abrangendo cada vez mais aspectos outros que não a simples relação produção/habitante, deve indicar, por exemplo, as relações sociais, a cultural, o habitat humano, a realização individual e, ainda, o meio ambiente” (ABLAS, 1991, p. 44).

Entre as atividades que podem contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável está

(...) o turismo é atualmente visto como uma inovação para o desenvolvimento socioeconômico de localidades que têm pretensão de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Conforme os atrativos existentes, cidades investem na atividade turística com o objetivo de diminuir o desemprego, melhorar a renda e diminuir a exclusão social das comunidades mais fragilizadas que se deparam com a falta de oportunidades sociais (BOSETTI e OLIVEIRA, 2016, p.43).

Observa-se também que os estudos e projetos relacionados às atividades e ao mercado do turismo com fins de melhor planejar o e estudar o mercado turístico segmentam-no, o que permite conhecer os principais destinos geográficos, o perfil dos e o motivo das viagens. Entre os maiores segmentos estão o turismo: de lazer; de negócios; de eventos e o turismo rural.

O turismo tende a localizar-se em áreas com espaço físico favoráveis, ou seja, onde se encontra a matéria-prima para abastecê-lo. Por exemplo, as atrações turísticas que um determinado ambiente exhibe são a matéria-prima para o desenvolvimento do turismo neste local.

Este, constitui-se no principal fator que motiva as pessoas a viajar a fins de conhecer e desfrutar das atividades planejadas naquele ambiente. Portanto, o sucesso da atividade turística liga-se aos recursos locais, em âmbito quantitativo e qualitativo (RIBEIRO, 2007).

Outros dois aspectos são importantes no momento em que é elaborado um projeto de turismo para determinado espaço e que é de suma importância ser levado em consideração: o interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas.

Primeiro, procurar regiões que ofereçam possibilidades turísticas e segundo, atrair os turistas para ocupar o tempo livre com atrações naquele ambiente e a isso junta-se as necessidades básicas para um turismo adaptando-se às necessidades como, fornecimento de água, luz, saneamento básico, acesso à internet, recolhimento de resíduos, dentre outros serviços necessários.

A atividade turística engloba estas questões de extrema relevância e aqui pode-se reafirmar o papel do poder público.

(...) atualmente, muitos governos interessados em promover o desenvolvimento regional e local veem no turismo um poderoso aliado na busca desse desenvolvimento. De fato, classificado como a principal atividade econômica do mundo, superando até mesmo o petróleo em geração de divisas internacionais, o turismo tornou-se “objeto de desejo” para muitas regiões. Assim, governos nacionais e locais, juntamente com uma considerável parcela de empresários e outros agentes econômicos, assimilaram o discurso que coloca o desenvolvimento do turismo como grande alternativa de política econômica (BARBOSA, 2005, p.111 *apud* RODRIGUES 1999, p.91).

Além disso, o poder público, em especial o municipal, também é um elemento importante para o processo de desenvolvimento turístico local, isto é, ele desempenha um papel fundamental e norteador no que tange à criação e acompanhamento de leis e normas ambientais no campo da conscientização, sensibilização e fiscalização no que diz respeito à preservação do meio ambiente.

Segundo Hanai (2012) da mesma forma que o conceito de desenvolvimento, o turismo também incorporou em seu conceito a ideia de sustentabilidade. O turismo sustentável foi definido pela Organização Mundial de Turismo como aquele que

Atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro Assim, busca atender às atuais necessidades econômicas, sociais e de qualidade de vida para o desenvolvimento regional, enquanto conserva os recursos naturais e mantém a integridade cultural da população local, promovendo a responsabilidade coletiva e a satisfação das expectativas dos turistas de maneira que a atividade possa continuar ( HANAI, 2012, P. 211 *apud* ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003, p. 24)

Ainda, segundo Hanai (2012) “os princípios de sustentabilidade se referem aos aspectos ambientais, econômicos e socioculturais do desenvolvimento turístico, tendo que estabelecer um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir sua sustentabilidade a longo prazo” (HANAI, 2012, p. 212).

Neste sentido, o turismo rural, pode ser considerado uma estratégia não só de desenvolvimento sustentável, mas também de uma forma de garantia da reprodução socioeconômica e de qualidade de vida no meio rural e também pode contribuir para o desenvolvimento regional haja visto que o turismo rural abrange três dimensões: o papel desempenhado na proteção ambiental, nas trocas culturais e na geração de emprego e renda.

Este é um aspecto relevante ao se tratar do turismo rural, pois é um fenômeno social que pode aglomerar indivíduos, instituições e o poder público, visando o crescimento de uma região e também faz do turismo uma indústria prestadora de serviços, como ferramenta de desenvolvimento.

Conforme nos indica o Ministério do Turismo (Brasil, 2015), existem algumas ações que estimulam o desenvolvimento sustentável do turismo, são elas; a) integração à produção local na cadeia produtiva do turismo com ações de promoção e comercialização, apoiando projetos que visam o desenvolvimento das atividades turísticas que garantam a sustentabilidade das iniciativas locais; b) fomentar o turismo de base comunitária, por intermédio do apoio a projetos e ações para o desenvolvimento local e sustentável do turismo, organizando e qualificando a produção, melhorando os serviços, incentivando o associativismo, o cooperativismo e o empreendedorismo; c) também procura-se induzir o turismo em áreas de investimento com impactos socioeconômicos e territórios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), colaborando para o desenvolvimento local e geração de emprego.

Ao tratar da temática Turismo Rural é importante ressaltar que esta é considerada uma atividade relativamente econômica relativamente nova no Brasil. Segundo Araújo (2010), o turismo rural foi reconhecido em 1985, na cidade de Lages/SC, onde hoje atualmente ele representa um dos setores economicamente dinâmicos do município.

A prática do turismo rural, no Brasil e em outros países, pode proporcionar a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, a diminuição do êxodo rural, a geração de renda alternativa, que valoriza as atividades agrícolas, a melhoria das condições de saneamento, transporte e infraestrutura das propriedades agrícolas, entre outros benefícios (BRASIL, 2003, p. 11).

A temática turismo rural está ligada também aos produtores rurais familiares e consequentemente as boas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural, pois os camponeses têm a cultura local e o ambiente natural e vendem isso em forma de produtos turísticos, conservando e valorizando seu modo de vida e os recursos naturais. Pode ser o facilitador de venda de produtos agroecológicos, culturais e religiosos de uma determinada região.

Entretanto, é importante destacar alguns aspectos negativos e que estão ligados diretamente com esta atividade, como, por exemplo, as consequências de querer receber turista sem ter uma infraestrutura adequada

O aumento no fluxo de turistas em uma região que não está devidamente preparada para recebê-los pode causar danos ao meio ambiente como, por exemplo, no caso de uma pequena comunidade que não tenha rede de esgotos compatível com a população usuária (tanto a residente como os próprios visitantes). Neste caso, ocorre um aumento da poluição das águas pelo lançamento de dejetos nos rios, que em curto prazo de tempo pode, inclusive, provocar a redução das visitas de turistas em razão da degradação e da perda de atratividade (CAMPANHOLA e SILVA, 1999 *apud* SOUZA, p. 993)

Sobre isto, pode-se dizer que o turismo rural possibilita um elo de ligação, mostrando a importância de pessoas e ambiente contribuírem para o desenvolvimento da economia e ambiente de determinado local.

Mas a região, as pessoas e o poder público precisam estar conscientes e preparados para receber o fluxo de turistas atraídos por um determinado empreendimento de turismo rural, principalmente no que se reporta à infraestrutura. Por este motivo, para Silva (sd) “... turismo e preservação ambiental são duas atividades indissociáveis, uma vez que, para a perpetração da atividade turística em certo local, seu ambiente natural deve ser respeitado”.

Por fim, reafirma-se que, se bem planejado, discutido e fomentado, o turismo rural pode contribuir significativamente no desenvolvimento econômico de regiões que tem esse potencial, bem como ser a mola propulsora para a conscientização e a indução de boas práticas para a conservação e preservação do meio ambiente.

### **3. Turismo Rural em Quilombo: uma investigação sobre as suas potencialidades**

De caráter exploratório e com enfoque qualitativo o trabalho de campo desta pesquisa teve como público alvo agricultores familiares com potencial para desenvolvimento do turismo rural, agentes do poder público local e representantes da sociedade cível organizada do município de Quilombo/SC.

Com relação a análise das entrevistas realizadas a campo, procedeu-se da seguinte forma. Partiu-se da leitura e interpretação dos aspectos trazidos pela percepção dos entrevistados sobre o viés de cinco questões em forma de questionário aberto com as seguintes questões; a) Quais os fatores que levaram a pensar na implementação do turismo rural em Quilombo?; b) Que benefícios o turismo rural poderá trazer para a melhoria da qualidade de

vida no meio rural do município?; c) Na sua opinião, quais são os incentivos governamentais em relação ao turismo rural?; d) Quais são os potenciais pontos que podem ser explorados para o desenvolvimento do turismo rural em nosso município?; e) Quais são as dificuldades e/ou desafios para que se desenvolva o turismo rural?

A entrevistada A, explicitou como principais fatores o turismo rural como alternativa de permanência na agricultura e com isso ter uma segunda renda para as famílias camponesas, também relatou as riquezas do município de Quilombo (pessoas, beleza natural e propriedade variadas).

Com relação aos benefícios que o turismo rural pode trazer para a melhoria da qualidade de vida, falou do retorno financeiro no e para o município, a troca de experiências e conhecimentos, bem como a alegria de compartilhar ambientes (urbano/rural). Na questão sobre os incentivos para alavancar o turismo rural, relatou desde parcerias para cursos de atendimento, consultorias, sinalização das estradas, verbas, efetivação do Conselho do Turismo.

Especificamente sobre isso, relata a entrevistada A: “Um conselho atuante, onde todos falem, o município tem que falar a mesma linguagem, isso significa que todos precisamos estar preparados para receber os turistas em nossa cidade e saber encaminhá-los, que se sintam bem e queiram voltar”.

Sobre os possíveis pontos a serem explorados para visitação, referiu-se as quedas de água na comunidade de Salto Saudades, as propriedades rurais como espaço de descanso e sossego; ao turismo religioso, grutas e igrejas antigas; as vinícolas e aos espaços que dispõe de beleza natural como relevos e paisagens.

Sobre a questão relacionada às dificuldades, elencou falta de placas de indicação nas comunidades rurais com propulsão para turismo rural, a falta de estrutura específica para receber e encaminhar os turistas e principalmente um trabalho de preparação dos possíveis empreendedores, das pessoas em geral para receber os turistas.

Em relação a análise desta fala, conforme visto em tópico anterior, o turismo tende a localizar-se em áreas com espaço físico favoráveis, como por exemplo, as atrações turísticas que um determinado ambiente rural exhibe e pode ser potencializado. Este elemento presente na fala da entrevista.

Outro ponto importante que pode se destacar na fala da entrevistada é em relação aos benefícios que o turismo rural pode gerar. Segundo ela, o turismo rural pode trazer para a melhoria da qualidade de vida, além de retorno financeiro no e para o município, bem como a alegria de compartilhar ambientes. Estes elementos estão presentes no conceito de Bosetti Oliveira (2016, p.43) e que foi apresentado anteriormente



(...) o turismo é atualmente visto como uma inovação para o desenvolvimento socioeconômico de localidades que têm pretensão de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Conforme os atrativos existentes, cidades investem na atividade turística com o objetivo de diminuir o desemprego, melhorar a renda e diminuir a exclusão social das comunidades mais fragilizadas que se deparam com a falta de oportunidades sociais (BOSETTI e OLIVEIRA, 2016, p.43)

Em síntese, a percepção desta entrevista corrobora com os elementos presentes na literatura que trata do tema e que defende a importância do turismo rural para a geração de emprego e renda bem como para o desenvolvimento regional.

Com relação ao entrevistado B, O mesmo trabalha como funcionário público estadual e possui um imóvel rural. Sobre os fatores que podem favorecer a implementação do turismo rural, coloca-se como um apaixonado por praticar atividades ligadas ao meio rural e pela possibilidade de desfrutar do contato com a natureza e com as atividades típicas do meio rural.

O entrevistado conta que “há muitos anos inspirei-me na crença, que não é só minha, de que a agricultura familiar será uma das soluções para graves problemas que a humanidade enfrenta e enfrentará”. Ainda com relação à essa preocupação segue dizendo que

Já é corrente em todo o mundo a preocupação com a segurança e a qualidade alimentar e nutricional. Penso que produzir aquilo que consumimos é fantástico, além de ser indiscutivelmente revolucionário sob o ponto de vista cultural. Pensemos então se essa produção se dá de forma sustentável sob todos os aspectos, ou seja, sem que aja exploração da natureza, fauna e flora e, principalmente, do ser humano (ENTREVISTADO B).

Relacionando a produção de alimentos, as pessoas e o respeito ao meio ambiente, o entrevistado ressalta que é de fundamental importância produzir de forma sustentável, respeitando a natureza, eliminando a exploração, considerando o trabalho como um instrumento de desenvolvimento das pessoas, onde é possível compartilhar espaço, vida e experiências do meio rural, proporcionando uma espécie de marketing sustentável.

Quando questionado acerca de seu envolvimento com o turismo rural, explicitou que sua família possui uma propriedade rural com aproximadamente 20 hectares, com uma localização ótima, as margens de uma rodovia e de um rio e que a mesma possui condições favoráveis para desenvolver um projeto voltado ao lazer e ao bem-estar.

O entrevistado demonstra muito entusiasmo com relação ao assunto, falou que sempre procuraram investir no sentido de acrescentar e preparar o local para executar um projeto de turismo rural. Segundo ele, “melhorias estruturais foram feitas, como plantio de espécies nativas, nivelamento do terreno, ajardinamento, abertura de vias de acesso, contenção, produção e captação de água potável e a construção de benfeitorias”. A família também iniciou, há quase 10 anos, a criação de cavalos, com o objetivo de usufruir dos benefícios da convivência

com esses animais, bem como torna-la mais um atrativo para o desenvolvimento da atividade turística na propriedade.

Na opinião do entrevistado, o turismo rural poderá trazer melhoria na qualidade de vida no meio rural do município de Quilombo se a atividade estiver baseada no aprimoramento e qualificação das pessoas para que possam receber e conviver com os turistas. Também observa que é imprescindível investir no que é local: nossa gente, nossa história, nossos recursos, nosso trabalho, nossas culturas e nossa arte.

Com relação aos incentivos governamentais expôs que recentemente o município de Quilombo, em parceria com o SEBRAE, ofereceu o assessoramento técnico para quem mostrou interesse em investir na área do turismo rural.

Quando abordado acerca dos potenciais turísticos do município, enfatizou que, na sua ótica, o principal seja a cultura que ainda persiste, mesmo que latente, na maioria das propriedades rurais.

Para o entrevistado, “as propriedades rurais cujo as famílias ainda guardam modos e processos produtivos, baseados na diversidade e na sustentabilidade, que podem e devem ser resgatados, poderão tornar-se atrativos únicos e muito valorizados”.

Acerca das dificuldades e desafios, refletiu sobre o êxodo rural e o envelhecimento da população do meio rural como grande dificuldade. Porém na contrapartida, afirma que é preciso uma política de valorização, favorecendo o retorno do jovem para o meio rural, para suceder a unidade de produção familiar.

Ao seu ver, historicamente o Estado prestou um desserviço, por ocasião da colonização, que ignorou as culturas locais, principalmente a cabocla, predominante na região oeste. Enfatizou que “atualmente uma legislação claramente voltada aos interesses do capital industrial, juntamente com uma política educacional equivocada, proporciona um nivelamento cultural raso e empurra a nossa gente rumo a urbanização”.

Para finalizar, reafirmou que Turismo Rural e desenvolvimento combinam e que, “o maior desafio para que essa atividade se desenvolva, em nosso município, seja que nosso município se desenvolva” e destaca que “ao contrário do que muitos pensam, desenvolvimento é muitos mais do que simplesmente crescimento econômico.

Analisando a percepção deste entrevistado a sua percepção vai ao encontro do conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, o desenvolvimento deve envolver dimensões que vão além das questões econômicas. Outro ponto importante que entrevistado traz é a participação o poder público que pode ser um ator que importante para o processo de desenvolvimento

turístico local, mas que muitas vezes acaba por negligenciar a cultura local – fator importante para o desenvolvimento do turismo rural.

A entrevistada “C” trouxe aspectos importantes sobre as ações para o campo do turismo rural no município de Quilombo. Primeiro fez um relato do município enquanto potencial turístico com características para um projeto de excelência. Segundo a entrevistada, “não só para Quilombo, mas também para a região”. Elencou o programa SC Rural e convênio firmado entre setor público e privado como parceria essencial da comunidade local.

Sobre os potenciais pontos para desenvolver o turismo rural, enfatizou que existe um diagnóstico de propriedades com mapeamento de três eixos contemplados, as agroindústrias, a gastronomia e o artesanato. Também relatou que existe potencial para o desenvolvimento do turismo cultural, turismo de lazer, turismo religioso, turismo de aventura e turismo ecológico.

Ao que se refere as dificuldades e/ou desafios, elencou a falta de espaços para hospedagem, a dificuldade de acesso nas estradas para chegar as propriedades familiares, a falta de projetos e de confiança dos empresários para a implementação do turismo rural, bem como a falta da cultura do turismo.

Já o entrevistado “D” trouxe em seu depoimento o enfoque empresarial do turismo. Enfatizou que o turismo é uma das principais indústrias do mundo contemporâneo. Destaca que a direção do turismo, neste momento, está focada no bem-estar das pessoas e tendo como caminho o meio rural. Turismo este, segundo o entrevistado, chamado de turismo inverso, onde as pessoas estão deixando de para praias e buscando o sossego do interior para fugir da loucura do dia a dia.

Com relação aos benefícios para a melhoria das condições de vida no meio rural, explicitou a geração de uma nova fonte de renda e a melhoria progressiva nas propriedades rurais. Sobre os incentivos governamentais, elencou o programa SC Rural, para investimentos no turismo rural e o programa DET (Desenvolvimento Econômico Territorial) em parceria com o SEBRAE, no sentido de viabilizar rotas de turismo rural.

No que se refere aos potenciais pontos para a exploração do turismo rural em Quilombo, referiu-se com ênfase nos aspectos naturais e culturais do município. Por fim, no que tange as dificuldades, avalia que a maior delas é fazer o agricultor acreditar que seja possível transformar sua propriedade em um espaço de turismo rural e outro entrave são os investimentos estruturais, principalmente em estradas e saneamento básico.

Em de um modo em geral observa-se que a percepção dos entrevistados vai ao encontro do que está presente na literatura que trata do tema bem como aponta que o turismo rural em

Quilombo pode ser uma boa alternativa e pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do município.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou fazer um breve levantamento sobre os elementos teóricos que balizam o desenvolvimento sustentável, o turismo e o turismo rural. Constatou-se que turismo rural busca novas formas de implementação, indo à procura de aspectos simples e autênticos, diferente das estruturas clássicas de atividade de turismo ligadas puramente a sol e mar, balneários e campings.

O turismo rural, como foi definido acima, é entendido como sendo o conjunto de atividades que se desenvolvem no meio rural, agregando valor a produtos e serviços e surge como alternativa para resgatar e promover o patrimônio cultural e natural de uma comunidade ou região.

A pesquisa também apontou que o município de Quilombo possui as características geográficas e históricas que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo rural no município. Isto também foi observado na fala dos entrevistados. Pois possui agroindústrias familiares, gastronomia diversificada, cervejas, licores e uísque artesanais, artesanatos diversos, balneário de águas termais e ambiente natural propício para o desenvolvimento de inúmeras atividades relacionadas ao turismo.

Nesse sentido é imperativo que todos os esforços, quer governamentais ou da sociedade civil, se voltem para a criação de produtos e serviços diversificados, inovadores e atrativos e que possuam a marca registrada de Quilombo, do amor por essa terra. Que se aproveite o potencial de produção e turístico que cada um possui, sem se perder de vista o patrimônio natural e cultural que aqui temos.

No que diz respeito aos desafios para a implementação efetiva desta atividade no município em questão, é interessante destacar o que a entrevistada “C” diz, segundo ela podese destacar: a falta de locais de hospedagem, a falta da cultura turística, a dificuldade de acesso nas estradas do meio rural, a falta de exploração adequada dos recursos naturais e o fato de a atividade não ser considerada atrativa para uma parcela de empresários locais.

A atividade turística rural de Quilombo ainda carece de investimentos e principalmente que sua população acredite no potencial, não só das belezas, mas principalmente do potencial

das pessoas que fazem parte da comunidade. Que é possível sim, aproveitando aquilo que temos, melhorar, transformar e viver melhor.

E neste aspecto é importante deixar como nota de reflexão o que disse o entrevistado B; que desenvolvimento é muito mais que crescimento econômico: “todos nós sabemos, porém, que ser rico não significa ser educado ou ser exemplar, morar na cidade não significa saber portar-se com urbanidade assim como aumentar a renda da propriedade ou do município não significa ter atingido um grau maior de desenvolvimento”.

Pois, quando se trata do conceito de desenvolvimento, do turismo e do turismo rural, um elemento que ganhou importância e que cada vez mais está presente nesta discussão é a questão da sustentabilidade, que é entendida como um elemento que contribui para atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras. Ainda temos um longo caminho a trilhar, seja no campo do desenvolvimento econômico sustentável, bem como, no campo da valorização de aspectos e nuances culturais, mas precisamos acreditar no potencial e na capacidade da gente dessa terra.

Por fim, cabe ressaltar que esse artigo é de caráter exploratório e não tem a pretensão de apresentar uma conclusão definitiva sobre o Turismo Rural em Quilombo e muito ainda poderá e deverá ser estudado ou investigado: o ecoturismo ou turismo rural como instrumento de construção de uma nova realidade; novas potencialidades de turismo rural, a partir da realidade existente; estudos transdisciplinares que melhorem a percepção da comunidade local sobre o turismo rural e as potencialidades do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABLAS, L. **Efeitos do Turismo no Desenvolvimento Regional**. Turismo em Análise, maio, 1991.

BAGNARA, M. **Representação de Mulheres Agricultoras do Oeste de Santa Catarina: pluriatividade e ambientalismo**. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2013.

BARBOSA, F. F. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Caminhos da Geografia 10(14) 107-114, Fev/2015.

BOSETTI, C. S.; OLIVEIRA, V. P. **Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável: um estudo em propriedades rurais da região da AMAUC/SC**. Ágora, Revista de Divulgação Científica, V. 21, Nº 1, p. 43-63, jan/jun. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2.eD. Brasília, 2010.

CARVALHO, E. B; NODARI, E. S. **A Percepção na Transformação da Paisagem: Os Agricultores no Desflorestamento de Engenheiro Beltrão – Paraná, 1948-1970**. História, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 269-287, 2007.

HANAI, Frederico Yuri. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 1, 2012.

LIMA, D.O.; MAIA, F.S.; SPROESSER, R.L.; GONÇALVES, A.L.; AMARAL, G.P.G.; SANTOS, A.A.; **O turismo rural e o pequeno agricultor** (15 páginas). XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá. Anais... Cuiabá, 2004.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis: Epagri, 1996.

OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M. **Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo**. Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica. Vol. VI, nº 2, Rio de Janeiro, Jun. 2011.

PARRA, C. S.; SILVA, C. P. **Agroturismo como fonte de renda para pequenos agricultores**. Revista Científica Eletrônica de Turismo. Ano IV, Nº 7 – Jan. 2007.  
RENK, A. **Sociodisséia às avessas**. Chapecó: Grifos, 2000.

RIBEIRO, J. C.; VAREIRO, L. C. **Turismo e desenvolvimento regional: O espaço rural como destino turístico**. Vila Real: Casa Nobre, 2007.

SANTANA, A. C.; SOUZA, M. C. **O turismo rural como estratégia de sustentabilidade da agricultura Familiar**.ile:///C:/Users/HPUser/Downloads/SANTANA\_SOUZA

.\_Artigo.\_UFLA..pdf. Acessado em 11-11-2016.

SILVA, D. G. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade.** <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/DANISE-GUIMARAES-DASILVA.pdf>. Acessado em 23/10/2016.

SILVA, S. A. O. **Turismo Sustentável:** Um Aliado da Preservação Ambiental. <http://www.descubraminas.com/Upload/Biblioteca/0000241.pdf> Acessado em 04/01/2017.

SOUSA, L. S. **O turismo Rural:** Instrumento para o desenvolvimento sustentável. <http://www.eumed.net/libros-gratis/2006c/194/1h.htm>. Acessado em 04/01/2017.

SOUZA, K. R.; BORÉM, R. A. T.; ALVES, H. M. R. **Turismo Rural:** alternativa de melhoria para a agricultura familiar do sul de Minas Gerais. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, V.6, Nº5, nov-2013/jan-2014, pp.990-1015.

VIEBRANTZ, K. P. M. A extensão rural: ambiente, agricultura e associativismo. **Revista Científica Grifos**, n. 25, Chapecó, dez. 2008. ISSN 2175-0157.

WERLANG, A. A. **A colonização do oeste catarinense.** Chapecó: Argos, 2002. (Oeste catarinense, Paradidáticos).

WOLFF, J. N.; SCHUH, M. B. **Memória e experiências:** a construção da história no município de Quilombo. Chapecó: Grifos,